

Estudo sobre a convivência de caruru-de-mancha com a cultura da pimenta dedo-de-moça

Matheus Falcai Barbasso¹, Izabela Orzari², Juciléia Irian dos Santos³, Bruno Vinicius Rodrigues Silva⁴,
Neriane Hijano⁵, Andreisa Flores Braga⁶, Pedro Luis da Costa Aguiar Alves⁷

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, Brasil¹, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, Brasil², Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, Brasil³, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, Brasil⁴, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, Brasil⁵, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, Brasil⁶, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, Brasil⁷

A espécie *Amaranthus viridis* L. (caruru-de-mancha) é uma das plantas daninhas mais prejudiciais em áreas agrícolas no Brasil, pois interfere no desenvolvimento das culturas e traz prejuízos à produção. Contudo, o crescimento e desenvolvimento destas plantas também pode sofrer influência negativa pela presença de outras plantas da mesma espécie ou de espécies diferentes. O objetivo deste trabalho foi estudar o efeito da convivência envolvendo a presença da *Capsicum baccatum* (pimenta dedo-de-moça) e a planta daninha caruru-de-mancha (*A. viridis* L.) sob diferentes densidades de plantas. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados e com quatro repetições, com esquema fatorial 2x4 (2 condições da pimenteira – presença e ausência; e 4 densidade da planta daninha – 3, 6, 9 e 12 plantas/m²). As plantas de caruru foram dispostas a distância de 5 e 10 cm da pimenteira, avaliados separadamente. Aos 75 dias após o transplante foram coletados os dados de altura da parte aérea (cm), diâmetro na base do caule das plantas (mm) e massa seca do caule e inflorescência (g). Os dados foram analisados pelo valor individual das plantas. Pode-se concluir que tanto com 5 cm quanto com 10 cm de distância entre plantas a presença da cultura não resultou em diferenças estatísticas, demonstrando que não ocorreu prejuízos para o desenvolvimento da plantas daninha. Porém, a densidade das plantas em ambas as condições prejudicou o desenvolvimento destas plantas, principalmente a 12 plantas/m², com redução da massa do caule e inflorescência de 145,64 g com plantas/m² para 37,45 g com 12 plantas/m² para a distância de 5 cm. Com a maior distância esta diferença é de 147,49 g para 41,57 g de massa de caule e inflorescência com 3 e 12 plantas/m², respectivamente.

Palavras-chave: *Amaranthus viridis* L.; *Capsicum baccatum*; competição.